



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita

Autores: NATHÁLIA TEIXEIRA PALLA BRAGA (FHEMIG); ERICKA CARELLO (FHEMIG)

Resumo: Introdução: Sífilis congênita (SC) constitui causa de morbimortalidade relevante no Brasil, apesar de simples prevenção e tratamento. Em 2011, observou-se taxa de 3,3 casos de por 1.000 nascidos vivos, com 112 óbitos notificados. A SC é em geral assintomática ao nascimento, mas pode ocorrer prematuridade, baixo peso e colestase. Em 40% dos casos, ocorre aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal. Descrição do caso: Lactente masculino, 1 mês de vida, trazido à assistência médica devido a irritabilidade e distensão abdominal. Ao exame, icterico, emagrecido, baço a 10,5cm do rebordo costal esquerdo e fígado a 6cm do rebordo costal direito, distensão abdominal e descamação de membros. Mãe sem pré natal. Cartão da criança não preenchido. Relato materno de prematuridade e peso de nascimento 2300g. Exames realizados na maternidade que constavam apenas HIV negativo materno. Exames complementares: anemia normocítica, hiperbilirrubinemia colestática, função hepática preservada, ultrassonografia abdominal com hepatoesplenomegalia inespecífica e transfontanelar sem alterações, função tireoidiana adequada, pesquisa de erros inatos do metabolismo normal, alfa1antitripsina normal, sorologia para TORCHES e hepatites virais negativas, exceto VDRL positivo, 1/512. Não realizado punção lombar, devido à presença de lesões numulares no dorso. Recebeu penicilina cristalina por 10 dias. Melhora significativa do quadro. Ao final do tratamento, líquido sem alterações com VDRL negativo. Discussão: O caso ilustra uma realidade comum no Brasil: pré natal ruim e má assistência durante o parto. Um exame de VDRL materno durante a gestação ou na admissão da maternidade poderia ter evitado a SC ou, ao menos, possibilitado tratamento precoce, reduzindo o risco de sequelas. Conclusão: A SC continua sendo causa importante de morte fetal/perinatal ou sequelas. O empenho dos serviços de saúde em realizar pré natal de qualidade e boa assistência à mulher durante o parto garante a detecção e tratamento precoce dos recém nascidos de risco aumentado.